

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



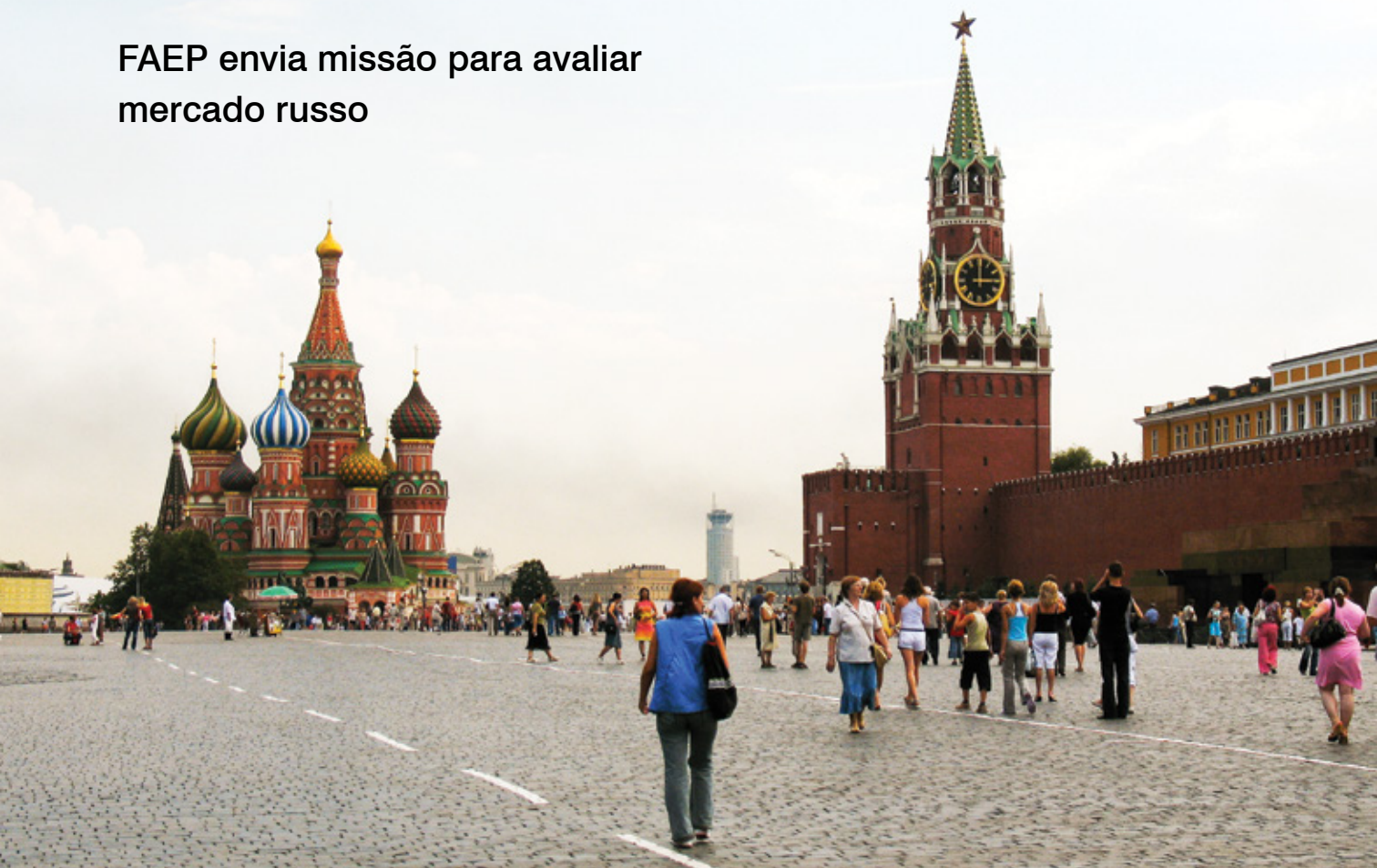
Ano XXVI | nº 1195

8 a 14 de outubro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

A fronteira Russa

FAEP envia missão para avaliar mercado russo



O Trinômio Perfeito

A produção integrada de proteína animal, vegetal e fibras

- 2 Rússia**
O Caminho para Moscou
-
- 8 ILPF**
O Trinômio Perfeito
-
- 14 FAEP**
Pedidos em Brasília
-
- 16 Agrinho**
Os Selecionados
-
- 18 Avicultura**
Prazo Curto
-
- 20 Opinião**
Harmonizar a Agroindústria
-
- 22 Pragas**
Ervas Daninhas
-
- 24 Empreendedorismo**
A soma SENAR-PR e Emater
-
- 26 Via Rápida**
-
- 28 Cursos**
DC, Armazenamento,
Mulher Atual, etc
-
- 30 Consecana**
-
- 31 Seguro Rural**
Estudos na Seab
-



Coca Cola, Tubarão,
Gênio, Virgem e etc

O Caminho para Moscou

FAEP envia missão para avaliar mercado russo

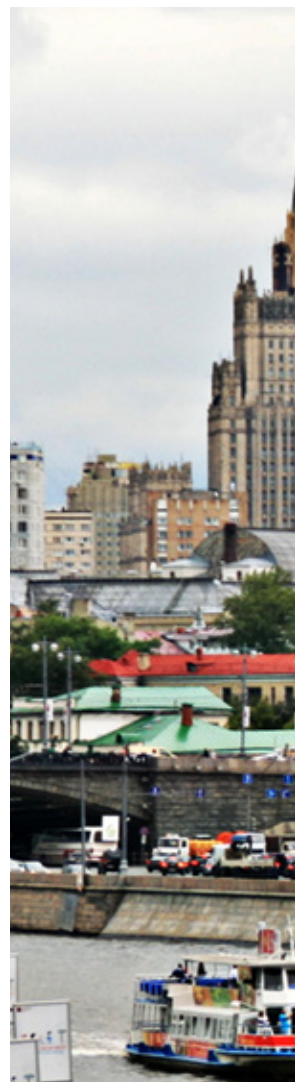
Na Praça Vermelha, no coração de Moscou, ou na sede de uma grande empresa produtora de fertilizantes, o português não soa estranho. Ao contrário. Embora os russos tenham muita curiosidade e carinho pelos brasileiros, nós continuamos tímidos nos negócios com este país – a 9ª economia do planeta – que se esforça para estabelecer uma economia de mercado moderna e manter seu crescimento econômico. Depois de mais de sete décadas sob o regime comunista, os russos tem uma filosofia marcadamente capitalista: “você compra de mim e eu compro de você”. Eis aí a chave para abrir a fronteira russa e um mercado de mais de 140 milhões de habitantes.

No período entre 2001 e 2010, a participação da Rússia nas exportações brasileiras passou de 1,89% para 2,06%, e os valores anuais evoluíram de US\$ 1,1 bilhão para US\$ 4,2 bilhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Rússia são relativos aos setores de carnes, açúcar, grãos, fumo, cigarros, massas e preparações alimentícias. Pouco, levando-se em conta que em 2010 o volume de importações da Rússia alcançou US\$ 114 bilhões.

Diante desse cenário, a FAEP enviou, no final de setembro (20 a 30/09), uma missão para uma série de contatos com autoridades e empresários russos.

“A Rússia busca a autossuficiência para a agropecuária, mas os empresários nos revelaram

Foto: Sistema FAEP



que em algumas cadeias isso é extremamente difícil. Como ocorre um aumento de renda da população russa, há um aumento de demanda que as baixas produtividades não permitem acompanhar”, disse o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, que liderou a missão. Ele estava acompanhado pelo diretor-secretário Livaldo Gemin; pelos assessores da presidência Carlos Augusto Albuquerque e Antônio Poloni; e Inácio Kroetz, presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar.

Importância dos adidos

O Brasil deu um grande passo nas relações comerciais ao criar cargos de adido agrícola do Ministério da Agricultura em algumas embaixadas, na gestão do ex-ministro Reinold

Stephannes. No caso de Moscou, o adido Rinaldo Junqueira de Barros e o próprio embaixador Carlos Antônio Rocha Paranhos são profundos conhecedores da importância do agronegócio entre os dois países e facilitadores do trabalho de missões como a da FAEP.

Eles alertaram, por exemplo, que as constantes queixas das indústrias exportadoras de carnes diante das exigências sanitárias do governo russo não vão mudar. Ocorre que tais parâmetros são fixados e os exportadores devem respeitá-los. A missão da FAEP manteve reuniões com a direção do Sindicato de Grãos da Rússia; com o Grupo Agro-Industrial Molochny (um dos maiores do país na área grãos, rações e rebanhos); com a empresa Uralkali (primeiro produtor do mundo de potássio) e autoridades do governo russo dedicadas à agropecuária. Veterano em negociações com os russos, o presidente da Adapar, Inácio Kroetz, percebeu a presença de novos empreendedores naquele país e “a busca de parceiros confiáveis em todo o mundo”



Balanco

Os depoimentos, comentários e conversas com os empresários e autoridades russas resultaram numa avaliação do quadro econômico da agropecuária daquele país e seus reflexos nas relações com o Brasil. **Veja a seguir.**

Modelo

A exemplo do Brasil, o governo russo está fazendo, parcerias semelhantes ao nosso modelo público-privado, com empresários para garantir a segurança alimentar da população e evitar a falta de alimentos. Os investimentos são na área de produção de leite, carne, suínos e frangos.

O povo

De uma maneira geral a população tanto da capital como do interior demonstra sinais de crescimento do poder aquisitivo. Os famosos Lada são coisas do passado, a frota de veículos é nova e moderna. Obras acontecem por todos os lados do país, não falta trabalho. A construção de residências populares é grande e aquece a economia;

Subsídios

O problema é saber até quando o governo vai continuar mantendo os subsídios para o desenvolvimento das atividades agropecuárias. Até o momento o que o governo quer é incentivar a produção. O investimento em pesquisa é grande e os russos trabalham em um grande projeto denominado 2020. Este é o ano em que termina o prazo que a Organização Mundial do Comércio - OMC deu ao governo russo para reduzir os subsídios para produção agropecuária.

Divisas

O governo russo está capitalizado e o maior produtor de petróleo (10,3 milhões de barris/dia) e está entre os maiores produtores de gás, o que traz garantia de divisas. No campo, porém, a dificuldade é a mão-de-obra pouco qualificada.

Açúcar

A Rússia deixou de importar e passou a exportar açúcar, produzido a partir da beterraba por conta de mecanismos transgênicos, mas na atual safra houve perdas de 30% no campo por falta de infraestrutura;

Leite

Há investimentos pesados por parte de empresários na área de produção de leite. A missão visitou uma fazenda de 105 mil hectares com vacas importadas do Canadá. Este é o quarto ano que eles estão produzindo e a alimentação é feita com silagem. As vacas produzem em média de 9 a 10 mil litros de leite e o foco é produzir a matéria-prima e todos os derivados agregando valor à produção.

Fotos: Sistema FAEP



Reunião com Rinaldo Junqueira de Barros - Adido agrícola na embaixada brasileira



Reunião com embaixador brasileiro Carlos Antonio da Rocha Paranhos na Rússia



Reunião com o vice presidente da empresa Uralkali



Com a direção da empresa operadora no porto de Novorossiysk

Milho

O milho russo para silagem tem uma produtividade que varia de 25 a 30 toneladas por hectare. Enquanto que a nossa produtividade é de 60 a 80 toneladas por ha.

Bovinos

Há fortes investimentos na pecuária de corte com a importação dos Estados Unidos de animais da raça red-angus. Para cuidar do rebanho importaram também vaqueiros e até cavalos, pois lá não tinha nenhuma estrutura para este tipo de criação. O problema para o gado é o inverno, de até menos 40° C. Para atingir o mercado russo, o Paraná teria que produzir com a qualidade que eles querem e precisam. Temos que melhorar muito.

O preço da carne para a população é salgado ou salgadíssimo. O quilo da carne produzida na Rússia alcança 45 dólares e a carne australiana 125 dólares.

Suínos

Há em implantação plantas industriais voltadas a agregar valor ao produtor primário. Também vamos continuar exportando, mas não com tanta facilidade. Nosso problema de sanidade é real e é nosso; o Brasil e o Paraná precisam resolver isso.

Aves

A percepção é que o Brasil continuará sendo grande exportador de carne de frango à Rússia, mas em menor escala. Embora sejam autossuficientes, o aumento do consumo na Federação (21 repúblicas) é constante. O diferencial na carne de frango está no fato de que eles gostam de carne da coxa e sobrecoxa, peito eles não compram.

Investimentos

São financiados pelo governo com juros variáveis de 4 a 8% ao ano e prazo de carência de oito anos.

Portos

Em relação aos portos, eles trabalham em quatro turnos com tudo automatizado. O porto de Novorossiysk, por exemplo, exporta anualmente entre 7 e 8 milhões de toneladas de trigo e possui apenas 107 trabalhadores. Comparando com os nossos....

Fertilizantes

A Rússia detém a segunda maior reserva de potássio.

Segundo a empresa visitada Uralkali, a maior produtora mundial do minério, o custo por tonelada é de 400 a 500 dólares e eles deixaram claro que o valor não vai baixar. Os russos tem capacidade de produzir 60 milhões de toneladas de potássio e hoje o consumo mundial é de 45 milhões de toneladas.

Em relação à dependência do Brasil de potássio, os russos argumentaram teremos uma folga com a entrada em funcionamento daqui a uns quatro ou seis anos, de uma mina comprada pela Vale do Rio Doce, na Argentina.

Federação Russa

Com uma superfície de 17 milhões de Km², a Federação da Rússia possui 21 repúblicas é o maior país do mundo em extensão e possui 143 milhões de habitantes (2010). Ocupa quase a metade da Europa e cerca de um terço da Ásia. A estrutura econômica do país vem sofrendo mudanças significativas desde o colapso da União Soviética, em 1991, no sentido de estabelecer uma economia de mercado. Em 2010, a Rússia registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1 trilhão e 800 bilhões, o que lhe conferiu o nono lugar no ranking mundial e uma renda per capita do país de US\$ 10.437 neste mesmo ano.



Guarda Russa no memorial do soldado desconhecido

Como abrir as portas de Moscou

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP

A Rússia é um grande importador de produtos da pecuária do Brasil, especialmente de carnes bovina – da qual nosso país é o principal fornecedor com 300 a 400 mil toneladas ano – e suína – da qual somos o segundo fornecedor, logo abaixo da União Europeia, com 250 a 350 t. ano.

Foi para verificar o estágio de desenvolvimento dessas cadeias na Rússia e as perspectivas de exportações brasileiras para suprir aquele mercado, que estivemos naquele país para manter contatos com executivos das principais empresas produtoras e importadoras na semana de 20 a 30 de setembro

Sair do coletivismo ditado pelo regime comunista para um sistema de iniciativa privada naturalmente causou mudanças profundas. Muitas fazendas coletivas foram abandonadas e até hoje estão disponíveis cerca de 20 milhões de hectares que deixaram de produzir após a queda da União Soviética (área equivalente ao território do Paraná). Este fato é que coloca a Rússia como um potencial grande fornecedor de alimentos para o mundo, como o Brasil.

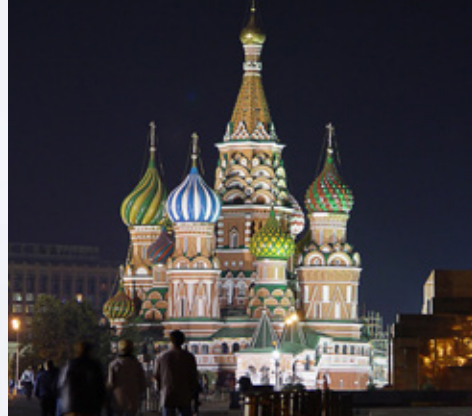
Aparentemente a decisão do governo central russo foi a de acelerar o processo para evitar que a fome continuasse e fazer com que a economia tivesse uma reativação rápida. Isto significava abandonar um processo lento, de pequenas unidades para mobilizar empresas com escala de produção.

Algo semelhante aos antigos planos quinquenais soviéticos, mas agora sob a direção e responsabilidade de empresários privados.

Por enquanto, a estratégia parece estar dando certo, embora ainda haja um longo caminho a percorrer. Segundo o plano do governo, a autossuficiência seria alcançada em 2016 e o programa de investimento com amplo apoio estatal vigoraria até 2020, sustentado por substanciais subsídios oficiais.

Algo os russos já obtiveram, como o abastecimento interno de leite e carne de aves, até por ser mais fácil de obter, dada a rápida maturação e a existência de ração. Nas outras carnes, contudo, as intenções parecem otimistas demais. A produção de suínos deve aumentar, mas não a ponto de dispensar importações, o que significa oportunidade para os produtores brasileiros.





A missão com empresários e ao lado visão noturna do Kremlin

Qualidade e sanidade

Em relação à carne bovina, autossuficiência nem pensar. Enquanto gado leiteiro, aves e suínos são criados em confinamentos, com ração no cocho, de origem interna e um sistema de aquecimento, isto se torna complicado para rebanhos de bovinos de corte. Desta forma, a Rússia continuará sendo um importador de carne e o Brasil poderá continuar sendo o seu fornecedor principal desde que resolva de uma vez por todas a questão de qualidade e de sanidade, como será exposto mais adiante.

Há queixas constantes de indústrias brasileiras exportadoras de carnes em relação às “draconianas” exigências sanitárias do governo russo, que parece sempre estar extrapolando.

Alegam os empresários russos que não é verdade. O que ocorre é que nem sempre o Brasil cumpre os parâmetros russos de sanidade animal e quando isso ocorre, aquele mercado se fecha até que as inconformidades sejam solucionadas.

O embaixador brasileiro na Rússia, Carlos Antônio da Rocha Paranhos, foi sincero ao afirmar que, se o Brasil deseja continuar exportando carnes para aquele país precisa respeitar as exigências legais. Além disso, os russos querem reciprocidade nas relações comerciais e parcerias,

inclusive com investimentos conjuntos, como vem sendo feito com alemães na cadeia dos suínos.

É preciso também levar em conta que o sistema econômico russo não é ainda tão aberto que permita relações comerciais amplas. Como há um apoio decisivo do governo e as empresas passaram a dominar cadeias produtivas, os empresários que desejam realizar negócios devem pavimentar suas ações através de contatos com essas empresas. Não há, por exemplo, como entrar na Rússia como um agente independente porque as portas do mercado podem não se abrir com facilidade.

O governo russo está jogando suas fichas num novo tipo de empreendedor; dinâmico, ambicioso e altamente qualificado. Esses novos empreendedores – na faixa dos 45 anos de idade, tem se revelado eficientes e abertos ao mundo. Seus empreendimentos estão ainda muito dependentes do apoio do governo, mas eles têm consciência que vão ter buscar um caminho de independência e para isso procuram avidamente parceiros em todo o mundo. Como é o caso da empresa Meeting at Rusagro Ltda. que já fez uma joint-venture com uma empresa alemã para a produção de suínos e sua industrialização.

O Paraná tem boas oportunidades no mercado russo, mas precisa apreender algumas lições importantes. Provavelmente a mais importante seja a busca de parcerias com empresas russas, talvez esse seja um caminho mais suave e certo para negociar.



O Trinômio Perfeito

A produção integrada de proteína animal, vegetal e fibras

Foto: Arquivo



Não foi apenas o touro que foi 'pego a unha' na terça-feira (02/10), durante a reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, em Curitiba. Florestas e grãos formaram com o gado de corte um trinômio, que pode promover avanços incalculáveis na economia paranaense. Para que aconteça essa transformação e o produtor tenha um bom aproveitamento de suas terras produzindo um conjunto de proteína animal (bovinos) vegetal (grãos) e fibras (madeira) o caminho é o programa Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Quem se voltar para essa atividade pode ter bons dividendos no bolso. Seriam os "agropecuariasflorestais".

Durante a reunião da Comissão, o economista e consultor da FAEP, Rogério Berger, fez uma análise do mercado focando as oportunidades de crescimento e expansão do agronegócio. "Temos um novo mundo que surgiu a partir da crise econômica de 2008. A economia americana cresce mais lentamente, mas continuam investindo alto em pesquisas. Na Europa a crise atinge mais o sul da região. Devemos nos questionar - quem lucra com esta crise? Brasil, Rússia, Índia, África do Sul e China".

Novo ciclo econômico

Como o produtor rural paranaense pode se posicionar para aumentar sua rentabilidade com a mesma área? Um dos estímulos, segundo

Berger, é a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). “Com a mão-de-obra escassa o custo do salário vai pesar, mas o produtor tem que compensar sendo mais eficiente e produtivo. Não há como o produtor ser mais eficiente com apenas uma atividade”, completa.

Para o economista, a ILPF começou forte no Paraná (veja dados sobre o Programa ABC do Banco Brasil) quase como uma exigência do produtor paranaense. “Só que para produzir nessa nova escala ele tem que ser outro empresário no campo, outro gestor. Aí é que entra o papel da FAEP e do SENAR-PR”.

Para Berger a ILPF será o novo ciclo da economia no Paraná. “Com três atividades bem conduzidas – produção de proteína animal, vegetal e fibras – o produtor terá novos mercados e aumentará sua fonte de renda, mas tem que se capacitar. Ele precisa de uma capacitação forte, pesada e com densidade para que se torne um produtor integrado ao mundo”, constata.

Com foco nesse novo perfil do produtor, o SENAR-PR montou um novo curso voltado para as cadeias produtivas bovino de corte, leite, ovino e caprino. “Desde o ano passado o SENAR-PR vem atuando na capacitação de técnicos em todo o Estado no tema ILPF. “Já capacitamos 250 profissionais com 130 horas. Agora vamos investir pesado em grupos específicos de produtores e nossa meta é atingir os produtores médios para cima, mas não em tamanho de propriedade ou índice de produtividade, e sim em vontade de aprender e mudar”, afirma Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR.

Ao lançar o novo Empreendedor Rural para esse segmento Volpi pediu a colaboração dos integrantes da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte para formar turmas com interesses comuns em suas regiões. “Não importa se o produtor já tenha feito o PER, o importante é que ele atue em uma das cadeias produtivas e queira crescer”, completa Volpi.

O novo Programa Empreendedor Rural tem carga horária de 286 horas e exigirá do produtor um investimento de tempo de 26 horas por mês divididas em dias alterandos. “São três dias que o produtor terá que sair da sua propriedade durante 11 meses. Ele precisa encarar este curso como um investimento em planejamento na sua área de atuação. Os encontros terão aulas teóricas e práticas e muitas visitas técnicas nas propriedades dos participantes”, disse o superintendente do SENAR-PR.

“Dia de Campo”

Para isso o Sistema FAEP/SENAR-PR realiza neste mês oito eventos, além de outros três previstos para novembro onde os lugares serão divulgados posteriormente uma intensa atividade voltada à difusão de estratégias sobre a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF), no Paraná. O chamado “Dia de Campo” será realizado em onze municípios paranaenses das regiões produtoras do Estado (veja quadro), reunindo dirigentes sindicais e produtores rurais. O primeiro Dia de Campo começa no próximo dia 17, em Palmeira, a 70 quilômetros de Curitiba.

Através de painéis teóricos e práticos serão demonstrados os benefícios do ILPF para as cadeias produtivas (bovino de corte, leite, ovino e caprino), capazes de transformar os participantes em multiplicadores, que levarão aos produtores de todo o Estado do programa ILPF.

O “Dia de Campo”, que acontece só pela manhã serão apresentadas as linhas de ação do programa e os resultados nas propriedades rurais, cujos produtores já implantaram o programa em unidades demonstrativas. Os participantes assistem dois painéis que tratam da integração lavoura pecuária e floresta. Em seguida são formados grupos de interesse dos segmentos: corte, leite, ovino e caprino, bem como otimizando a produção de grãos para apresentação do Projeto de Empreendedor Rural voltado para o grupo de interesse.

Nº de eventos	Locais	Datas
1	Palmeira	17/10
2	Santo A. da Platina	18/10
3	Arapongas	19/10
4	Guarapuava	24/10
5	Paranavaí	24/10
6	Umuarama	25/10
7	Pato Branco	25/10
8	Francisco Beltrão	26/10

Parceiros

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (**Seab**); **Embrapa**, Instituto Agrônômico do Paraná (**Iapar**); Universidade Federal do Paraná (**UFPR**); **Emater, Banco do Brasil**, Núcleo de Inovação Tecnológica em Agropecuária (**Nita**), Unicentro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**) formam junto com o **Sistema FAEP** o conjunto de parceiros que está atuando na difusão do **ILPF**.

O panorama no Estado

Representantes de praticamente todas as regiões do Paraná estiveram na reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte. Ouvidos pela repórter Kátia Santos deste BI, eles fizeram um relato sobre o cenário da bovinocultura de corte em suas regiões. Confira:

Apucarana

(Renato Franciscon)

O plantel da região é de 54.553 cabeças (fonte Emater) desse total 30 mil animais são mestiços e o restante 24 mil de raças mais apuradas que pertencem a 959 produtores.

- Falta de estrutura de comercialização para o gado em pé; frigorífico e alto risco de calote nas vendas de animais.

- Os produtores demonstram resistência ao uso de tecnologia – integração lavoura/pecuária/floresta.

- Falta de segurança e alto índice de roubo de animais no pasto.

- Oferece a vantagem da localização estratégica entre dois grandes mercados consumidores: Paraná e São Paulo.

Maringá

(Julio Azevedo da Rocha)

A atividade de bovinocultura de corte é pequena na região, onde predominam as culturas de soja/milho/cana-de-açúcar. A Cocamar tem um plano de ação para promover a integração LPF. No Sindicato Rural, 98% dos produtores são agricultores, mas demonstram grande interesse em fazer a ILPF. O que seria uma opção para aumentar a atividade na região.

Campo Mourão

(Mônica Baer)

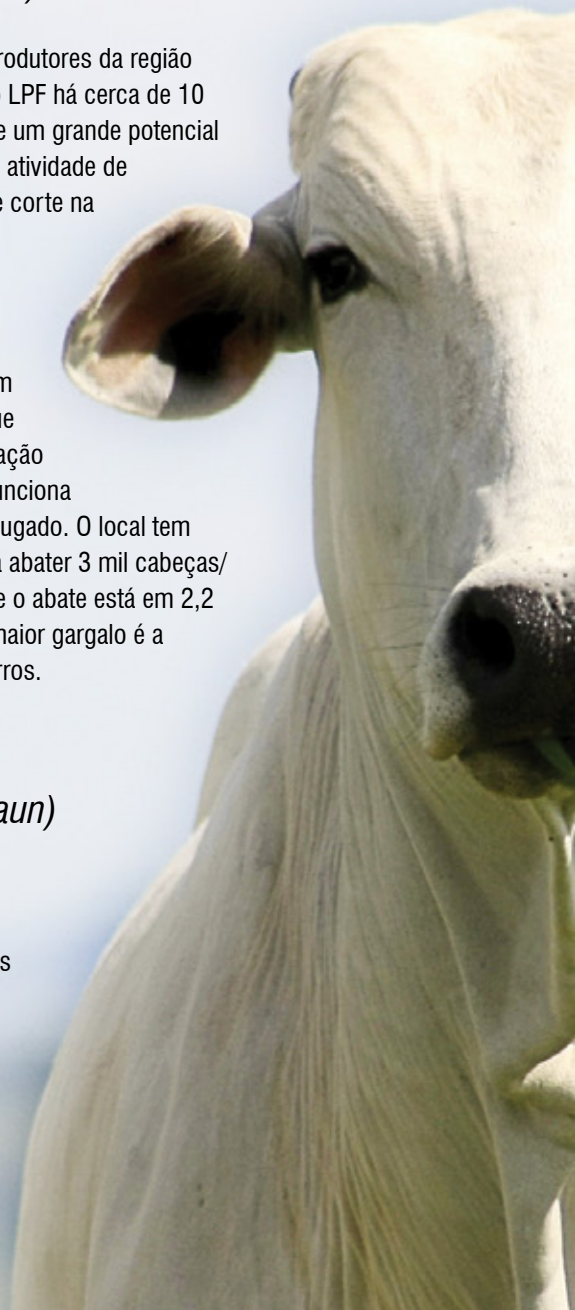
A maioria dos produtores da região já faz integração LPF há cerca de 10 anos. Mas existe um grande potencial para aumentar a atividade de bovinocultura de corte na região.

Em termos de oportunidade a região conta com um frigorífico que não tem certificação federal (SIF) e funciona em um prédio alugado. O local tem capacidade para abater 3 mil cabeças/mês. Atualmente o abate está em 2,2 mil animais. O maior gargalo é a criação de bezerras.

Toledo

(Salécio Braun)

A maioria dos pecuaristas são agricultores, mas as propriedades voltadas exclusivamente à essa



atividade estão em outros municípios. Em virtude desse quadro é muito difícil reunir os pecuaristas e fortalecer o associativismo. Entre os problemas a falta de leilões de comercialização, que acontecem apenas a cada dois meses. Muitos pecuaristas fazem a criação em pequenos confinamentos.

O frigorífico existente está em processo de recuperação financeira, pois foi absorvido pelo grupo Aliança. Como tem certificação federal é um ponto positivo no quesito abate e comercialização. Existem outros três pequenos frigoríficos que não tem padrão. A Coamo já implantou um modelo de integração LPF, mas há um grande espaço para desenvolver a integração.

Em Toledo o plantel é de 47 mil cabeças sendo que 70% desse total é gado leiteiro. Mas a região conta com 350 mil cabeças de gado.

Santo Antônio da Platina

(Ligia F. de Medeiros Buso)

A região abrange 23 municípios cerca de 640 mil cabeças e 3,6 mil pecuaristas, mas o plantel da região já foi maior. Em média os animais são abatidos com peso de 14 (fêmea) e 17 (macho) arrobas. Os animais são abatidos em São Paulo por dois grandes frigoríficos e direcionados a exportação de países que não exigem rastreabilidade.

A maioria dos pecuaristas faz o ciclo completo e os animais ficam dois anos nas propriedades. O frigorífico da região tem capacidade de abate de 10 mil cabeças/mês e possui SIF.

Em termos de oportunidade existe muito espaço para: inserção da integração LPF, da tecnologia na área de pastagens e certificação da carne. As ameaças estão na comercialização e mão-de-obra escassa. Nesta

região os pecuaristas enfrentam muitos problemas com morcegos e a falta de controle dos animais silvestres, que atacam os rebanhos.

Os gargalos são: o alto custo de implantação do SISBOV; a falta de mão-de-obra qualificada, manejo de pastagem alimentar, certificação das propriedades e tempo de engorda muito longo.

Teixeira Soares

(Sandra Queiroz)

Existe um preconceito do produtor em relação a integração LPF por causa da compactação do solo, por isso a necessidade de difundir mais o conceito também entre técnicos das cooperativas.

Para solucionar o problema do intermediário os produtores se organizaram em pequenos grupos fechados que realizam leilões melhorando a comercialização. Esta ação gerou um aumento de renda para os participantes de 16%. O único frigorífico municipal foi fechado por questões de sanidade. Os animais são abatidos em São Paulo.

Chopinzinho

(Ênio Pigosso)

A bovinocultura de leite da região é responsável pela produção de 60 milhões de litros de leite/ano. O plantel de gado é de 120 mil cabeças, a metade é de gado de corte. A região conta com frigorífico com SIF, mas não exporta e a comercialização vai para Santa Catarina. Em média são abatidos três mil animais mês. A pecuária tem sido 'empurrada' para áreas dobradas (morros). O município se orgulha de ter eliminado a brucelose e a tuberculose com apoio do governo municipal, inclusive com programa de ressarcimento por animal abatido ao produtor.

Cornélio Procópio

(Cristiano Leite Ribeiro)

Na região há uma forte presença das culturas de soja e cana-de-açúcar. A maioria das propriedades são gerenciadas à moda antiga “eu aprendi assim e é assim que vou fazer”. O rebanho tem excelente padrão genético. A principal ação para revitalizar a atividade é o treinamento do pecuarista.

Ribeirão Claro

(Marcos Minguini Coelho Loureiro)

Os produtores buscam bezerros em várias regiões tanto do Estado como do país. Para agregar e fortalecer criadores e produtores o sindicato conseguiu organizar a compra coletiva de insumos. Os produtores rurais da região reclamam da falta de pesquisa regional para promover a integração LPF, pois a aveia e o azevém não se adaptaram ao clima. Muitos produtores rurais estão dispostos a cederem parte de suas propriedades para realização da pesquisa e validação da pastagem. O plantel da região é de 54 mil cabeças de gado de corte.

Umuarama

(Mario Aluizio Zafanelli)

Por ser uma região próxima à fronteira, a maior ameaça é a entrada de animais de outras regiões e países. As propriedades são grandes e a maioria dos pecuaristas trabalha com o ciclo total. A região conta com alguns frigoríficos. Os pontos negativos são: os produtores não implantaram a integração LFP apontando: a falta mão-de-obra; baixa tecnologia e rentabilidade, e linhas de crédito muito burocráticas.

Guarapuava

(Rodolfo Luiz Botelho)

Com a instalação em Guarapuava, em 2000, da Aliança Mercadológica Novilho Precoce, transformada(2008) na Cooperaliança, a região está produzindo carne de qualidade. O abate de animais é feito exclusivamente em no máximo com 24 meses. O volume não é grande, mas a rentabilidade é alta. A raça é angus - uma peça de picanha está sendo vendida a R\$ 83,00 o quilo em Curitiba. De acordo com Botelho o consumidor quer qualidade e o frigorífico não discute preço.

Por conta dessa realidade os produtores estão mudando sua mentalidade e enxergando a grande oportunidade na pecuária. A filosofia da região é “não existe carne de segunda, só boi de segunda”.

Fotos: Arquivo





A integração LPF já vem sendo feita na região há 20 anos em parceria com a Monsanto e a Cooperativa Agrária. A integração mudou a região de forma positiva.

Apesar dessa transformação há dificuldade de crédito, competição com a produção de grãos, transferência da atividade para áreas mais dobradas e a falta de estrutura de abate. Botelho defende a constante transferência de tecnologia para o produtor. A oportunidade é buscar a qualidade e não a quantidade.

Atualmente os abates de bezerros ficam entre 1,2 e 1,5 mil/mês, pois faltam bezerros de qualidade. Ele defende também uma diferenciação na questão tributária para o pecuarista que produz de forma diferenciada.

Faxinal

(Alfredo Alves Miguel Junior)

O diagnóstico da região aponta para um quadro de grande carência. Há grande concorrência com a produção de madeira, leite e olericultura o que causa falta de mão-de-obra. A comercialização também é difícil e os leilões são raros. Os produtores ficam à mercê dos intermediários.

Os pecuaristas são muito receptivos à integração LPF e querem conquistar a certificação das propriedades para venderem um boi ecológico. A união dos produtores é um grande fator positivo apontado pelo sindicato.

Ponta Grossa

(Gustavo Ribas)

Em menor escala, a pecuária na região tem a “concorrência” das extensivas atividades na silvicultura e agricultura. A pecuária de corte tem sido ‘empurrada’ para áreas marginais. Também existe preconceito do produtor em relação a integração LPF por causa da compactação do solo. Em virtude disso a necessidade de difundir mais o conceito também entre técnicos das cooperativas. A oportunidade para desenvolver a pecuária de corte está na competição pela qualidade.

Pinhão

(Geraldo Ferreira de Almeida)

Por ser uma região bem próxima de Guarapuava enfrenta os mesmos problemas com a transferência da criação bovina para áreas dobradas. Os benefícios da entrada da Cooperaliança foram sentidos neste município há cerca de quatro anos.

FAEP pede apoio ao mapa

Crédito, agrotóxicos em pequenas culturas e laranja, os temas

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ao ministro da Agricultura e a seus assessores diretos José Carlos Vaz e Caio Rocha, documentos solicitando a solução de problemas que afligem o setor de hortifrutigranjeiros no Paraná. Inicialmente é sugerida a adequação do Manual do Crédito Rural de acordo com as peculiaridades do setor, conforme estas propostas:

a) Criar programa específico de apoio à atividade de hortifrutigranjeiros com juros de 5% ao ano e prazos adequados de pagamento e amortizações dos financiamentos, compatibilizando-os com a comercialização da produção para que durante o período de carência os produtores possam amortizar somente os juros.

b) Criar planilhas específicas para as culturas de hortifrutigranjeiros, as quais farão parte do sistema informatizado de contratação do crédito rural, e resultarão em orçamentos modais por faixa de produtividade, elaborados regionalmente pelos profissionais do agente financeiro.

c) Unificar no Bacen todos os produtos classificados como “olerícolas diversas” num único código, deixando de ser necessário uma classificação e código para cada espécie contratada no custeio.

d) Instituir o crédito de financiamento da propriedade de forma sistêmica para hortifrutigranjeiros.

e) Para efeitos de enquadramento de Proagro, no caso específico dos hortifrutigranjeiros de ciclo menor que um ano, substituir a exigência do zoneamento agrícola pela recomendação técnica de órgão de pesquisa oficial.

Fotos: Fernando Santos e arquivo



Agrotóxicos/ pequenas culturas

Em outro documento, Meneguette lembra que o Programa de Análise de Resíduos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que analisa 17 produtos da agricultura, em sua maioria hortifruticultura, apresentou dentre os resultados de 2011, que a utilização de agrotóxicos não autorizados para frutas e hortaliças é de 24,3%.

“Isso ocorreu porque essas cadeias produtivas de frutas e hortaliças possuem número reduzido ou mesmo à inexistentes de agrotóxicos registrados, o que ocasiona o uso irregular e também dificulta o exercício do profissional, o qual não tem como prescrever legalmente um agrotóxico não registrado, embora seu uso possa ser adequado”, relata o presidente.

A priorização pelo Ministério da Agricultura da análise desses processos de extrapolação de registros daria maior agilidade para cumprir o que estabelece a Instrução Normativa Conjunta MAPA/ANVISA/IBAMA nº 1/2010, que preconiza a simplificação do registro de agrotóxicos.

Essa instrução abre a possibilidade de extrapolar o uso de agrotóxicos registrados para as pequenas culturas, conhecidas como “Minor Crops” de uma mesma família, favorecendo a produção dessas cadeias com o uso de tecnologia já permitida para culturas.

A comercialização de laranja

A comercialização de laranjas de cooperativas de produtores e de produtores independentes do Paraná por leilões públicos semelhantes ao Aviso nº 361, de 28 de setembro de 2012, de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO, também foi solicitada pela presidência do Sistema FAEP ao Ministério da Agricultura. A justificativa se baseia no fato de que a produção de laranja no Paraná é a mais importante atividade dentro da cadeia de fruticultura para o Estado. Em 2011, o Valor Bruto da Produção (VBP) para cultura de laranja totalizou R\$ 224,0 milhões. Para alguns municípios o VBP da laranja representou de 12% a 23% do VBP total do município, conforme dados da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab).

A maior oferta do produto, agravada por exportações menores em relação a 2011, causou a redução dos preços recebidos pelos produtores. Os preços médios recebidos pelos produtores em setembro ficaram 20% abaixo do preço mínimo de R\$ 10,10 por caixa conforme a Seab.

“Para atenuar os prejuízos dos produtores, pedimos a inclusão do Paraná na Portaria Interministerial nº 841, de 18 de setembro de 2012, que autorizou o apoio à comercialização de laranja com leilões públicos para os Estados de São Paulo e Minas Gerais”, lembra o documento enviado.



Os selecionados do Agrinho 2012

A banca formada por professores do setor de educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e da UFPR, representantes dos parceiros e técnicos do SENAR-PR e da FAEP já avaliou os trabalhos inscritos no Programa Agrinho 2012.

Os 10 municípios escolhidos foram:

Colocação	Município	Responsável pelo relato
1º	Campina G. do Sul	Izolete Miranda de Oliveira
2º	Goioerê	Edna Aparecida Filipim
3º	Ribeirão Claro	Marina Golinelli Vian Pioli
4º	Quatro Barras	Adryana Garrett
5º	Paranavaí	Terezinha de Jesus Rodrigues Praça de Souza
6º	Palmeira	Marilene Swiech
7º	Moreira Sales	Edna Aparecida Filipim
8º	Mamborê	Lourdinha Daboit Brunetta
9º	Lapa	Vilma Luzia Piovezan Wille
10º	Campo Mourão	Rita de Cassia Cartelli de Oliveira

Foto: Fernando Santos



Experiência Pedagógica

Abaixo a relação dos trabalhos de Experiência Pedagógica selecionados para a segunda etapa da avaliação, que será realizada em Curitiba, nos dias 25 e 26 de outubro, quando os candidatos terão a oportunidade de apresentar seus projetos.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

REDE PÚBLICA

Trabalhos selecionados para a segunda etapa

Escola	Município	Professor	Dia e horário da Apresentação
Limpo Grande, E R M De - Ed Inf Ens Fund	Carambeí	Alcione Aparecida Bren	25/10 - 13:30 - 13:55
Sede Dom Carlos, E R M - Ed Inf Ens Fund	Pato Branco	Andréia Regina Kuchma	25/10 - 14:00 - 14:25
Tancredo Almeida Neves, E M-E Inf E Fund	Tapejara	Cleusa Benedita Bello	25/10 - 14:30 - 14:55
Antonio J.de Carvalho, E M-Ed Inf E Fund	Campina G. Do Sul	Debora Schmidt Ceccona	25/10 - 15:00 - 15:25
Ulisses Guimaraes, E M - Ed Inf Ens Fund	Campina G. Do Sul	Denise Martins De Araújo	25/10 - 15:30 - 15:55
Zizi, E M Dona - Ed Inf Ens Fund	Arapoti	Eli Michaloski	25/10 - 16:00 - 16:25
Antonio J.de Carvalho, E M-Ed Inf E Fund	Campina G. Do Sul	Elieda Dos Passos F. Maciozeck	25/10 - 16:30 - 16:55
Cecilia Meireles, E M - E Fund	Agudos Do Sul	Greici Keli Nogueira	25/10 - 17:00 - 17:25
Eleuterio F.de Andrade, C E-E Fund Medio	Quitandinha	Janete Cristina De Moura P. Ziomek	26/10 - 09:00 - 09:25
Arthur Da C.e Silva, E M - Ed Inf E Fund	Rolândia	Luciana De Sousa Bizetto	26/10 - 09:30 - 09:55
Ulysses Da S.guimaraes, E M Dr-E Inf E F	Tapejara	Maria Izabel Da Silva Agostinho	26/10 - 10:00 - 10:25
Maria H.h.stawinski, E M Dra-E I E Fun	Arapongas	Rosangela A. Morassutti	26/10 - 10:30 - 10:55
Antonio J.de Carvalho, E M-Ed Inf E Fund	Campina G. Do Sul	Roseli Vicentin	26/10 - 11:00 - 11:25
Ethaniel B.de Assis, E M Prof-E Inf E Fun	Campo Mourão	Rosemeri Neves De Souza	26/10 - 11:30 - 11:55
Zuleika D.c.cassar, E M - Ed Inf E Fund	Ribeirão Claro	Rosilene Rodrigues Da Rosa	26/10 - 13:30 - 13:55
Antonio J.de Carvalho, E M-Ed Inf E Fund	Campina G. Do Sul	Rosita Vicentin	26/10 - 14:00 - 14:25
Serranópolis Do Iguacu, E M - E I E F	Serranópolis Do Iguacu	Sandra Lucia Foletto Kalschne	26/10 - 14:30 - 14:55
Julia Wanderley, E E Profa - E Fund	Arapongas	Shirley Calsavara	26/10 - 15:00 - 15:25
Marcos N.strapassoni, E M - E Inf E Fund	Campina G. Do Sul	Tatiane Carvalho Chacon	26/10 - 15:30 - 15:55
Alvaro Renostro, E M - Ed Inf Ens Fund	Verê	Teresinha Cecilia Helfenstein	26/10 - 16:00 - 16:25

REDE PARTICULAR

Trabalhos selecionados para a segunda etapa

Escola	Município	Professor	Dia e horário da Apresentação
Sesi-Uniao Da Vitoria, C-Ei Ef M	União da Vitória	Ana Franciele Nhaia	25/10 - 09:00 - 09:25
Colégio Vicentino Santa Cruz	Campo Mourão	Débora Aparecida	25/10 - 09:30 - 09:55
Escola Nossa Senhora Da Alegria	Apucarana	Débora Aparecida E. da Silva	25/10 - 10:00 - 10:25
Aquarela, C E I	Rolândia	Débora Luiza Quintilhano	25/10 - 10:30 - 10:55
Escola Girassol Ed. Inf. E Ens. Fund.	Engenheiro Beltrão	Sharlene Davantel Valarini	25/10 - 11:00 - 11:25

O prazo está curto

Crise na avicultura tem que ser resolvida este mês

A definição das principais reivindicações dos avicultores do Paraná e Santa Catarina diante da séria crise nesse setor foi tema, no último dia primeiro, de reunião na Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) entre representantes do setor, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e FAEP.

A constatação é que no Paraná não falta milho, mas o custo do cereal para o avicultor independente e as pequenas e médias agroindústrias, estão sem capital de giro para bancar os custos de produção. “A crise é de curto prazo e é importante lembrar que a avicultura é um modelo vencedor, onde ela se estabelece gera empregos e movimentada a economia”, disse o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara.

Já em Santa Catarina a situação é outra – “além da falta do produto, pois o Estado não é autossuficiente na produção de grãos, também faltam recursos para aquisição e transporte - tanto dos produtores como das pequenas e médias agroindústrias - para adquirir o alimento para as aves”, lembrou o secretário adjunto de Agricultura e Pesca de Santa Catarina, Ayrton Spiers.

Na reunião, os representantes dos produtores rurais ressaltaram a importância da avicultura para a economia dos pequenos municípios. “No Paraná o setor gera 60 mil empregos diretos, 600 mil indiretamente e é uma atividade muito promissora que precisa neste momento de apoio por parte do governo federal para sair desta crise causada principalmente pela seca nos Estados Unidos”, completou Ortigara.

“Nosso foco neste momento é promover a reinserção de muitos produtores que estão sem renda, pois as agroindústrias suspenderam há mais de três meses o alojamento de aves. Esses mesmos agricultores também estão com suas contas atrasadas junto ao sistema financeiro. O governo precisa agir rapidamente para dar fôlego e

condições de produção a esses avicultores”, disse o médico-veterinário e técnico da FAEP, Celso Doliveira.

O assessor do MDA, Milton Pinho de Bem, levou na bagagem duas reivindicações para os Ministros do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura: o restabelecimento do fornecimento de grãos para alimentação das aves e a disponibilização de crédito para as pequenas e médias agroindústrias.

“Esperamos que a curtíssimo prazo o governo federal possa anunciar medidas que venham encaminhar uma solução para este setor tão significativa. É importante ressaltar que o que quer que seja feito terá ser feito no mês de outubro”, afirmou o assessor do MDA.

Foto: Arquivo

“

“Esperamos que a curtíssimo prazo o governo federal possa anunciar medidas que venham encaminhar uma solução para este setor tão importante. É importante ressaltar que o que quer que seja feito terá ser feito no mês de outubro”

”

Enquanto isso, no norte do Estado...

O presidente do Sindicato Rural de Londrina e do Núcleo Regional do Norte do Paraná, Narciso Pissinati relata os problemas naquela região

BI – Qual a situação em sua região?

Temos produtores que são integrados ao frigorífico Diplomata que está em pré-falência. Eles estão com dificuldade de se remanejar para outras agroindústrias, criando um problema social, porque a maioria deles são donos de pequenas propriedades.

BI - Quantos integrados ela tinha?

São mais de 200 integrados na região e esse pessoal não conseguiu receber os pintinhos, porque a empresa não tem mais condições de tocar. Como são pequenos aviários - 30 ou 40 mil frangos, as outras agroindústrias não conseguem absorver por uma série de fatores: logística e a quantidade principalmente.

BI – A Diplomata está sob pena de ter que abandonar a atividade?

A Diplomata é uma empresa familiar que tem como principal atividade a avicultura. Tem créditos para receber, de 60, 90 dias passados, mas estão sem receber e descapitalizados. Às vezes tem aviários que são financiados em bancos e por já ter financiamentos são considerados de risco para contratar um novo empréstimo pelo banco.



Foto: Fernando Santos



Narciso Pissinati - Presidente do Sindicato Rural de Londrina

BI – Há informações de que algumas agroindústrias não respeitam certas regras. Isso ocorre também no norte do Paraná?

Nós fizemos uma reunião, com apoio dos sindicatos rurais da região, no final de setembro (28.09) com um grupo de 40 produtores do norte do Paraná. Eles colocaram que há contratos onde não existe aquela confiabilidade necessária. Muitos têm aviário, recebem a ração, mas não tem a certeza da quantidade da ração recebida. A outra situação ocorre na entrega dos seus frangos. Ele faz uma média do peso das aves dentro da propriedade, que nunca bate com o apurado na indústria. Um contrato tem que ter os dois lados - o produtor tem a sua responsabilidade, mas do outro lado também à indústria deve oferecer suas garantias.

BI– E nas outras regiões do Estado?

Há problemas semelhantes no oeste e sudoeste do Estado.

O que a gente precisa fazer é viabilizar este produtor, porque ele precisa produzir. Ele depende do aviário. Uma estrutura dessa não se constrói e destrói de uma hora para outra. Ele tem custos, é um investimento alto. Se ele ficar um mês sem alugar, com certeza vai refletir na sua renda, vai ter problemas sérios e temos de buscar soluções inclusive com os governos estadual e federal.

Harmonização agroindustrial

Professor americano demonstra que a agricultura deve estar conectada aos demais setores da economia



Divulgação

Professor Ray Goldberg

Parece óbvio, mas, na prática, está longe de sê-lo. No trabalho de 1968 chamado Agribusiness Coordination, o professor da Universidade de Harvard, Ray Goldberg, estudou os sistemas de produção de trigo, laranja e soja nos EUA. Identificou duas tendências: a necessidade de aprimorar os mecanismos de coordenação agroindustrial; e o crescente poder da indústria e da distribuição de alimentos. Do valor total gerado nos sistemas produtivos de base agrícola, uma parcela crescente caberia ao processamento e distribuição, prenunciando que as margens da fase agrícola seriam mais apertadas.

Ray Goldberg, estudou os sistemas de produção de trigo, laranja e soja nos EUA.

Goldberg inovou ao criar o termo agribusiness, para significar o atrelamento da fase agrícola aos demais setores. Para ele, a produção agrícola é parte integrante de um sistema que tem por objetivo levar os produtos à mesa do consumidor. O termo “agronegócio”, na sua origem, nada tinha que ver com a “grande produção”, tal como é interpretado no Brasil. Basta ver a série dos estudos de caso do programa de agribusiness de Harvard dos últimos 30 anos, que cobrem grandes e pequenas organizações.

O professor Goldberg não é um economista agrícola típico, cuja tradição foi o estudo da economia da produção agrícola. Diferentemente, ele nos convida a estudar as estratégias dos atores envolvidos nos sistemas agroindustriais. Em vez da mão invisível dos mercados, a abordagem de sistemas agroindustriais abriu caminho para o estudo das estratégias de coordenação caracterizadas por contratos e acordos entre produtores de insumos, agricultores, processadores e distribuidores de alimentos.

Estratégias conjuntas

Os preços não são suficientes para a coordenação dos sistemas agroindustriais modernos. Mecanismos contratuais são

adotados refletindo estratégias conjuntas de geração e compartilhamento de valor. Elaborar estratégias conjuntas não significa que os conflitos são eliminados, só que são explicitados e gerenciados. A ideia central é cooperar para gerar valor com base em regras de compartilhamento de resultados e riscos.

Desde que Goldberg escreveu seu texto, nos anos 60, as necessidades de coordenação aumentaram. Os consumidores passaram a exigir características especiais nos produtos; aumentou a regulação dos mercados de base agrícola; a biotecnologia causou reações inesperadas em grupos de consumidores; cresceu o movimento de alimentação orgânica, com todo um espectro de significados para o termo. A década de 2010 vem se caracterizando pela elevação e volatilidade dos preços dos produtos agrícolas, acompanhada por maiores custos de produção, redução dos estoques mundiais e choques de oferta, associados às mudanças climáticas.

Os mecanismos de coordenação refinados se tornaram mais necessários nos sistemas agroindustriais tanto dos produtores corporativos como de produtores empresariais familiares. Ambos têm a responsabilidade de alimentar uma população global de 7 bilhões de pessoas com renda crescente e, ao mesmo tempo, atender às exigências de sustentabilidade socioambiental.

Os dois paradigmas são fortemente interligados e interdependentes. A produção em larga escala e baixos custos permite concentrar áreas de produção globais e atender ao aumento da demanda. A produção de base empresarial familiar, por sua vez, é necessária para ofertar alimentos e atender ao crescente mercado que valoriza a produção familiar. Os dois paradigmas utilizam tecnologias de ponta, estão pressionados pela elevação dos custos de produção, são expostos ao choque climático e têm suas margens reduzidas.

Oportunidade preciosa

Não há como não corroborar a visão de Goldberg. Ele acertou, nos anos 60, ao apontar para a necessidade de ferramentas especializadas de coordenação. As notícias recorrentes dos conflitos em sistemas agroindustriais, como os da laranja e da carne bovina no Brasil, nos fazem perceber que as lideranças desses setores perdem uma oportunidade preciosa. São setores que demonstraram competência tecnológica para produzir a custos competitivos e ampliaram a sua participação nos mercados globais. Ao mesmo tempo, ignoram as

oportunidades existentes de geração de modelos de estratégias compartilhadas, redutoras de custos de transação.

Outros setores do agronegócio incorporaram uma visão inovadora que considera conceitos como direitos das terceiras partes; cogeração de conhecimento; adoção de padrões de transparência; e responsabilidade socioambiental além do discurso. Os gestores das organizações de base agrícola, ao mesmo tempo que enfrentam desafios de custos - dados os limites de recursos disponíveis, a elevação da demanda global e o aumento da volatilidade dos mercados agrícolas -, também têm desafios para gerenciar relações de produção transparentes e duradouras.

Os conselhos das corporações atuantes nos sistemas de base agrícola, os governos e as entidades de representação setorial podem observar uma regra simples: se a agenda setorial é tomada exclusivamente pelo debate de preços e custos, algo me diz que perdem grande oportunidade de preparar o futuro.

(Decio Zylbersztajn/O Estado de São Paulo)



O modelo Conseleite

Ray Goldberg é Professor de Agricultura e Negócios, Emérito, da Harvard Business School (EUA). Seus conceitos sobre a harmonização agroindustrial são exemplificadas pela atuação do CONSELEITE-PR. Essa associação, pioneira no Brasil, reúne representantes de produtores rurais de leite e de indústrias de laticínios do Paraná em número paritário, ou seja, o número de representantes dos produtores rurais é igual ao número de representantes das indústrias. E conta com a participação de dois professores da Universidade Federal do Paraná. O Conselho busca a harmonização dos interesses produtores rurais e das indústrias para problemas comuns do setor lácteo, principalmente na questão da remuneração da matéria prima.

Hora de eliminar as ervas daninhas

Pesquisador da Embrapa Soja fala sobre a buva e capim amargoso

O início do plantio da soja é também o momento de ficar atento à limpeza na área de plantio, sem plantas daninhas por perto. A buva e o capim amargoso estão entre as daninhas que mais preocupam e, se deixadas no campo, causam prejuízos aos produtores. Em entrevista ao programa de rádio Campo&Cia (www.campoecia.com.br/), o pesquisador da Embrapa Soja, Dionísio Gazziero, fez o alerta: “quem se descuidar, pode pagar caro no final da safra”. Confira a entrevista à repórter Hemely Cardoso:

- Nesse momento de plantio quais são os cuidados que o produtor deve ter?

- Esse é o momento em que todas as plantas daninhas que estavam no campo devem ter sido eliminadas. Ou seja, dia de plantio a gente considera como zero de planta daninha. Isso, porque podemos ter dificuldades pelo fato de elas serem remanescentes do período de entressafra, ou seja, essa é a hora certa de removê-las durante a pré-semeadura da soja.

- Quando a planta daninha acaba levando vantagem, prejudicando a lavoura?

- Tudo é questão de manejo, então um grande erro seria deixar de controlar as plantas remanescentes. A erva daninha pode ter uma vantagem competitiva em relação à própria cultura. Quando que isso acontece com maior frequência? Principalmente quando nós temos ervas de difícil controle ou resistentes. Então nesses casos o produtor tem que prestar atenção,

Fotos: Assessoria de Comunicação EMBRAPA Soja



Dionísio Gazziero, pesquisador da Empresa Brasileira de Agropecuária - EMBRAPA

porque normalmente com os manejos nas doses adequadas dos produtos que são recomendados, nós conseguimos eliminar todas as plantas daninhas. Plantas resistentes, como por exemplo, a buva e o capim amargoso (que tem sido um grande problema no Paraná recentemente), são plantas que se o produtor não tomar cuidado, corre o risco de não conseguir controlar adequadamente nessas aplicações de pré-semeadura. São essas espécies que o produtor rural deve ficar de olho porque as demais plantas nós conseguimos controlar normalmente com um pouco mais de facilidade.



- **Que medidas o produtor deve tomar para evitar problemas com a buva e o capim amargoso?**

- Nós observamos principalmente que nas áreas onde ocorreu o plantio de milho da segunda safra - o milho safrinha - uma presença muito mais intensa de plantas com a buva, por exemplo. Então, essas áreas precisam de um tratamento especial, em que os detalhes do tratamento devem ser analisados junto a um técnico porque o problema pode ser muito variado. Desde o uso simplesmente de dessecantes convencionais e algumas vezes complementando o controle com produto de contato. Então, o diagnóstico da área deve ser feito para fazer o controle. O maior risco ocorre nessas áreas de milho porque quando o milho é colhido, a buva se estabelece e é nesse período que existe a maior germinação de sementes da planta invasora. A buva forma uma raiz muito profunda e sobrevive muito, mesmo em um período sem chuva. Em relação ao capim amargoso, ela é uma planta que sobrevive durante o ano todo, apresenta um grande risco e o tratamento deve ser feito no momento da dessecação para tentar evitar novos cuidados complementares dentro da cultura. São plantas que resistem ao glifosato.

O PESQUISADOR

Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (1974), Dionísio Gazziero, tem mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina. **É Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desde 1976.**

- **Ainda há tempo para fazer dessecação e aplicar produto de combate. Ou agora já foi feito o que tinha que ser feito e não tem mais jeito?**

- No Paraná podemos descrever que em algumas regiões já começa o plantio e as chuvas começaram há alguns dias. Elas vão permitir uma recuperação da umidade dos solos, o que vai contribuir para uma boa condição do plantio. Nas regiões onde se planta mais cedo ainda há tempo. Estamos no período certo de combater essas plantas invasoras.

“

O “inimigo número um” dos agricultores acaba de ser identificado pela Organização das Nações Unidas (ONU) identificou as ervas daninhas como “inimigo número 1” dos agricultores. Segundo a ONU, prejuízo que elas causam às lavouras no mundo chegaria a US\$ 95 bilhões por ano, com quebra da produção. Dados de 2009.

”



Virtudes somadas

SENAR-PR e Emater se complementam no atendimento ao produtor

A grande maioria dos 114,5 mil produtores de leite do Paraná é formada por pequenos proprietários e são alvos do trabalho do SENAR-PR e dos extensionistas do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Depois de um projeto piloto no ano passado as duas instituições reuniram seus conhecimentos para ampliar a capacitação desses produtores.

Cerca de três centenas de extensionistas vem participando do Programa Empreendedor Rural (PER) do SENAR-PR, em 18 cidades do Estado (veja box), procurando uniformizar a linguagem e realçando a necessidade do planejamento estratégico das propriedades. O objetivo é ampliar a visão do produtor rural..

“Com o Empreendedor, o extensionista conhece novas formas de abordar o produtor e a inserir no atendimento a visão sistêmica da propriedade. A proposta é que o produtor aos poucos vá incorporando outras informações na sua forma de administrar e pensar a propriedade” comenta Orley J. Lopes, gerente regional da Emater, em Francisco Beltrão. Ou seja, o extensionista consegue literalmente “ver” a empresa como um todo, em todas as suas partes, interna e externamente, seja qual for seu tamanho ou setor.

Quebrando barreiras

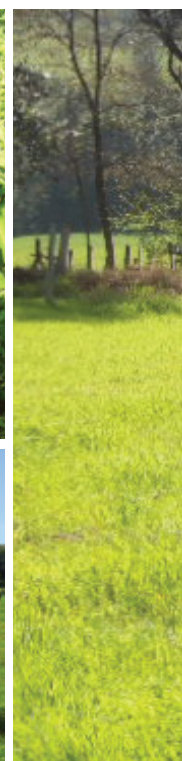
Para o engenheiro ambiental e técnico agrícola da Emater Alexandre Bianchini, que atua no município de Cruzeiro do Iguaçu, sudoeste do Estado, a 580 quilômetros da capital, o conhecimento adquirido no PER já faz parte da sua rotina de trabalho. “Particpei da turma piloto em 2011. Hoje quando converso com um produtor não penso mais em – ‘agora vou falar sobre o planejamento estratégico. Não, a coisa sai de forma automática”, revela.

Bianchini fala da propriedade de 4,96 hectares (ha) de Adair Valendorff, 36 anos. Foi nessa propriedade que ele desenvolveu seu projeto do Empreendedor Rural. “Como

é uma área pequena a primeira orientação repassada foi em relação a correção de solo e em seguida melhoria da pastagem. Ele aceitou fazer a análise de solo, depois a correção e este ano vamos fazer a melhoria da pastagem. Com esta etapa concluída ele vai obter os primeiros resultados práticos”.

A área é dividida em plantio de grãos para silagem e aveia no inverno (2,2 ha), pastagens perenes (1,65 ha) e o restante com área de Reserva Legal, pomar, residência e outras benfeitorias. “Não conseguimos ampliar muito o número de animais por causa do espaço, mas hoje ele tem dez vacas em lactação e sete novilhas e a produção de leite subiu de 8,7 litros/vaca/dia para 9,5 litros/vaca/dia. O avanço ainda é pequeno, mas com a melhoria na pastagem o resultado será mais significativo”, diz.

Fotos: Emater - PR



Resultados positivos com o Empreendedor em qualquer propriedade

Dos 32 produtores que visita mensalmente, com vários tipos de atendimento, Bianchini já conseguiu introduzir o Planejamento Estratégico em oito propriedades. “Encontramos barreiras, que aos poucos vamos quebrando. Alguns produtores resistem às mudanças, mas temos que persistir e mostrar que os vizinhos estão conseguindo avanços com as mudanças. É um trabalho contínuo”, finaliza.

Promoção e desenvolvimento

A médica-veterinária e extensionista da Emater Franceli Dias Rodrigues, que atua no município de Bom Jesus do Sul, região sudoeste do Paraná a 610 quilômetros da capital, é outra participante do PER. Ela conta que antes do Empreendedor utilizava outras ferramentas de gestão e análise econômica da propriedade, mas este curso aprofundou seu conhecimento.

“No curso conhecemos mais uma ferramenta de gestão, que nos ajuda a mostrar ao produtor o quanto é importante para ele o planejamento a médio e longo prazo. Assim conseguimos falar da sustentabilidade econômica da propriedade e o quanto ela é essencial para a manutenção dele e da sua família no meio rural”.



“Com o Empreendedor, o extensionista conhece novas formas de abordar o produtor e a inserir no atendimento a visão sistêmica da propriedade”.

Franceli relata o que ocorreu na propriedade de Wilson Rodrigues Soares, 40 anos onde desenvolveu seu projeto do Empreendedor. “O produtor de leite não tinha sala de ordenha. Ele tirava o leite das vacas embaixo das árvores. Quando começamos a trabalhar ele produzia 500 litros/mês de leite hoje estamos com mil litros. Ele já conseguiu se planejar e organizar financeiramente para construir a sala de ordenha. Avançou muito, mas ainda temos muito o que melhorar. Outra mudança importante foi que ele aceitou fazer alguns cursos do SENAR-PR na área de bovinocultura de leite”.

A extensionista destaca a parceria entre Emater e SENAR-PR no trabalho de promoção e desenvolvimento dos pequenos produtores. “Os cursos do SENAR-PR abrem os olhos do produtor; ele faz o curso, mas não consegue assimilar todas as informações. Com a atuação do Emater damos continuidade a este trabalho reforçando o conteúdo, as técnicas e as formas de aprimoramento. O SENAR-PR é o grande parceiro do produtor no dia a dia. Cabe a nós também motivar e incentivar o produtor a fazer sempre que possível novos cursos, ele será o que mais irá ganhar com isso”, finaliza.

Relação das cidades onde o Programa Empreendedor Rural está sendo oferecido aos extensionistas da Emater

Pato Branco	Cascavel
Campo Mourão	Toledo
Ponta Grossa	Paranavaí
Cianorte	Paranaguá
Umuarama	Curitiba
União da Vitória	Cornélio Procopio
Londrina	Santo A. da Platina
Apucarana	Ivaiporã
Maringá	Guarapuava



Coca-Cola

O farmacêutico John Styth Pemberton **gastou apenas 74 dólares para criar a fórmula da Coca-Cola, em 1886.**

Para criar a fórmula original da Coca, Pemberton utilizou extrato de folhas de coca, extrato de noz-de-cola (que contém grande quantidade de cafeína), caramelo e água carbonatada (água com gás). O detalhe é que o xarope era misturado à água na hora de servir.

O refrigerante **começou a ser produzido no Brasil em 1942**, justamente para abastecer as tropas que por aqui se instalaram por causa da guerra na Europa. As primeiras engarrafadoras foram as de Natal (RN) e Recife (PE).



Tubarão e testículos

A Islândia é um país nórdico insular europeu situado no Oceano Atlântico Norte, conhecido como a Terra do Fogo e do Gelo. Sua capital e maior cidade é Reiquiavique, cuja área metropolitana abriga cerca de dois terços da população nacional. **A Islândia é 18ª maior ilha do mundo em tamanho e a segunda maior ilha da Europa - atrás somente da Grã-Bretanha.** Na Islândia as diferenças de temperatura entre as massas geladas e o calor dos vulcões criam diversos fenômenos naturais. As rochas exalam vapores vulcânicos que esculpem cavernas ou transformam águas geladas em ilhas de água morna no meio do gelo. O prato típico nacional chama-se Pórrramatur e é constituído de vários pratos diferentes, entre eles o tubarão podre e os testículos de ovelhas curados...



Virgem

O que é um azeite virgem? É aquele extraído por métodos físicos, não químicos. Ele possui entre 1% e 2% de uma substância chamada de ácido oleico. Se essa concentração for inferior ou igual a 1%, o azeite é chamado de extravirgem. Ao contrário do vinho, o azeite não melhora com o passar do tempo. O azeite é um produto que deve ser consumido o mais rapidamente possível. A validade do produto é de 24 meses.



Sobrenome

O sobrenome **Silva** surgiu no tempo do Império Romano e denominava os habitantes das regiões de matas ou florestas ("silva", em latim – o mesmo que selva). **Mas por que existem tantos Silva no Brasil?** Por três motivos: é muito usado em Portugal, muitos portugueses adotaram o Silva quando vieram para cá (provavelmente para manter o anonimato) e o sobrenome foi dado a milhares de escravos que foram trazidos para o Brasil.

Gênio

Bill Gates, fundador da Microsoft e um dos homens mais ricos do mundo (mais de R\$ 50 bilhões) deu alguns conselhos aos jovens, entre eles:

- A vossa escola pode ter eliminado a distinção entre vencedores e perdedores, mas a vida não é assim. Em algumas escolas vocês não chumbam mais de um ano e têm tantas chances quantas vocês precisarem até acertar. Isto não tem nada a ver com a vida real. Se pisarem o risco, são despedidos... Façam bem à primeira!

- Seja simpático com os "estudiosos" - aqueles estudantes que muitos julgam que são uns idiotas. Existe uma grande probabilidade de vocês virem um dia a trabalhar para eles.



Cada um com sua mania

Dizem que de perto, ninguém é normal. Quando tinha algum compromisso à noite, o pintor **Cândido Portinari vestia suas melhores roupas logo pela manhã para não ter o trabalho de se arrumar depois.** Era comum encontrá-lo elegantemente de smoking de pincel na mão e compenetrado em seus quadros.

A pintora brasileira **Tarsila do Amaral adorava corrigir os erros de português dos outros.** Culta e de vocabulário extenso, Tarsila se divertia com os deslizes gramaticais alheios. Outra mania da pintora era colecionar receitas. Mas quem pensou que ela era uma mestre-cuca está enganado. Tarsila era uma verdadeira negação na cozinha. Só para não ter que preparar o ovo, ela engolia a gema crua.

Constata

Por que abrimos a geladeira:

Pra beber algo: **11%** | Pra comer algo: **15%**

Pra ver o que tem de bom: **74%**

Por que as pessoas dizem que você é bonito:

Porque você é rico: **2%** | Porque estão bêbadas: **38%**

Porque ela é sua mãe: **60%**

Quando sua namorada diz "Precisamos conversar":

Você está ferrado: 100%



Veja o nome dos famosos

Latino (cantor brasileiro) - Roberto de Souza Rocha

Leandro (cantor brasileiro) - Luís José Costa

Leonardo (cantor brasileiro) - Emival Eterno Costa

Lewis Carroll (escritor inglês) - Charles Lutwidge Dodgson

Lima Duarte (ator brasileiro) - Aricles Venâncio Martins

Tony Ramos (ator brasileiro) - Antônio de Carvalho Barbosa



Saravá

A superstição da **sexta-feira 13** é de origem nórdica. Conta-se que 12 deuses foram convidados para um banquete no Valhala. Loki, deus da discórdia e do mal, apareceu sem ser convidado e armou a maior confusão, na qual morreu Balder. Vem daí a superstição com o número 13, que se espalhou para todo o mundo. Nos Estados Unidos, muitos prédios não possuem o 13º andar.



CURSOS

Apucarana



DC

O Sindicato Rural de Apucarana concluiu no dia quatro de setembro mais uma turma do curso Desenvolvimento Comportamental em sua extensão de base em Cambira. O sindicato teve a parceria da Prefeitura, que cedeu o local para a realização das aulas - o Centro de Convivência do Idoso. A instrutora foi Kátia Marcos Gomes e o grupo teve 14 participantes

Chopinzinho



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Chopinzinho, em parceria com a Cooperativa Coasul, concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual, em sua extensão de base no município de Sulina. O grupo com 19 participantes concluiu o curso no dia 19 de agosto e a instrutora foi Marisa Mior Acorsi.

Cornélio Procópio



Armazenista

De 10 a 14 de setembro, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, realizou no município de Sertaneja o curso de armazenista para trabalhadores rurais. O grupo com 12 participantes teve como instrutor Ramon Ponce Martins. O objetivo do curso é propiciar a melhor execução da atividade, com qualidade e segurança no armazenamento e conservação de grãos.

Joaquim Távora



Derivados do Leite

O Sindicato Rural de Joaquim Távora, a Prefeitura e o Centro de Referência em Assistência Social realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos – derivados de leite nos dias 26 e 27 de setembro. A instrutora Maria Luzinete Pina Zanin qualificou um grupo de 11 produtores rurais.

Mandaguaçu



Podas e Desbrotas do Café

O Sindicato Rural de Mandaguaçu e a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente do município realizou no dia 4 de setembro o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - café - podas e desbrotas. O grupo com 13 participantes de produtores e trabalhadores rurais teve como instrutor Ramon Ponce Martins. O curso treina os trabalhadores para que realizem adequadamente as podas em lavouras tradicionais, mecanizadas, cafezais adensados e super adensados e desbrotas no cafeeiro.

Curiúva



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Curiúva concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual. As aulas foram ministradas na sede do sindicato em parceria a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMIF). Entre muitos frutos que o programa gerou, estão dois projetos já protocolados na Prefeitura, o primeiro solicita uma pista de caminhada e reestruturação de um espaço de atividades ao ar livre na cidade, e o segundo chama-se "Natal Mulher Atual" onde as participantes pretendem firmar parceria com as escolas e demais entidades municipais para decorar a praça municipal com materiais recicláveis para o Natal 2012. A instrutora foi Maria de Fátima Bittencourt.

Tibagi



Ovinocultura

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Trabalhador na Ovinocultura - Ovinocultura Manejo de Ovinos de Corte. A instrutora Jaciani Cristina Beal Klank trabalhou com um grupo de 18 trabalhadores e trabalhadoras rurais. A carga horária de 16 horas.

Guarapuava



Feira de Ciências

O Sindicato Rural de Guarapuava apoiou a realização da XVII Feira de Ciências Agropecuárias, do Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Ribeiro (Colégio Agrícola). Foram apresentados 40 projetos desenvolvidos pelos alunos, que auxiliam a prática das atividades do campo. Com um estande o sindicato esteve presente na feira realizada 27 e 28 de setembro, das 8h até às 17 horas. Segundo a coordenadora de cursos Luciana Stremel, a feira é o principal projeto da instituição. "O evento é o carro chefe do colégio, onde passam pelo evento cerca de 500 pessoas. Para a escola, isso é muito importante, pois é uma oportunidade dos alunos desenvolverem trabalhos científicos direcionados para aplicação na propriedade rural".

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 07 - SAFRA 2012/2013

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de setembro de 2012 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em setembro de 2012 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2012/2013, que passam a vigorar a partir de 01 de outubro de 2012. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de setembro de 2012 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO/2012 | SAFRA 2012/2013 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,90%	44,24	0,81%	45,51
AME	55,75%	45,97	53,76%	46,05
EAC - ME	3,59%	1.472,40	3,24%	1.406,40
EAC - MI	7,93%	1.243,36	11,31%	1.278,46
EA-of	0,03%	1.281,46	0,07%	1.244,19
EHC - ME	14,96%	1.110,79	8,05%	1.201,54
EHC - MI	15,74%	1.070,83	22,54%	1.108,76
EH-of	0,10%	1.136,18	0,22%	1.149,62

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 11,54% 1.314,65 14,61% 1.306,63
EHC - ME+MI+of 30,80% 1.090,45 30,81% 1.133,29

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,90%	0,5016	0,81%	0,5160
AME	55,75%	0,5233	53,76%	0,5242
EAC - ME	3,59%	0,5180	3,24%	0,4948
EAC - MI	7,93%	0,4374	11,31%	0,4498
EA-of	0,03%	0,4508	0,07%	0,4377
EHC - ME	14,96%	0,4079	8,05%	0,4412
EHC - MI	15,74%	0,3932	22,54%	0,4071
EH-of	0,10%	0,4172	0,22%	0,4221
Média		0,4780		0,4814

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 11,54% 0,4625 14,61% 0,4597
EHC - ME+MI+of 30,80% 0,4004 30,81% 0,4161

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2012/2013 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,93%	48,19
AME	54,30%	46,26
EAC - ME	2,60%	1.395,95
EAC - MI	10,74%	1.285,19
EA-of	0,04%	1.244,19
EHC - ME	4,85%	1.202,60
EHC - MI	26,41%	1.115,17
EH-of	0,13%	1.149,62

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,93%	0,5464
AME	54,30%	0,5267
EAC - ME	2,60%	0,4911
EAC - MI	10,74%	0,4522
EA-of	0,04%	0,4377
EHC - ME	4,85%	0,4416
EHC - MI	26,41%	0,4095
EH-of	0,13%	0,4221
Média		0,4827

PROJEÇÃO PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	52,71	58,87
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	52,71	58,87

Maringá, 27 de Setembro de 2012

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

Pela ampliação do seguro rural

Ortigara pede urgência para ampliar Programa de Subvenção

O secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, comunicou à presidência da FAEP, a realização imediata de estudos técnicos com o objetivo de ampliar o Programa de Subvenção ao Seguro Rural no Paraná. Este é o resultado das demandas encaminhadas pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

As duas entidades propuseram a inclusão de novos beneficiários no programa, entre eles: produtores de cevada, feijão, arroz, algodão, cebola, batata, maçã, uva, pêssego, ameixa, caqui, figo, goiaba, kiwi, laranja, melancia, morango, nectarina, pera, alho, limão, tangerina, tomate, pecuária e florestas.

A FAEP e a Ocepar pediram também que a Seab promova ajustes no sistema operacional do programa estadual para melhorar o processo de aprovação da subvenção. A solicitação é que seja estabelecido um único cadastro para credenciamento das seguradoras junto ao governo do Estado.

Em resposta o secretário enviou ofício nº 1220/2012 lembrando que a implantação das sugestões depende de alterações na legislação, que regulamenta a concessão da subvenção ao seguro rural e que também há necessidade de assegurar recursos junto ao Tesouro do Estado para estender o benefício a mais agricultores.

“Assim sendo, determinamos ao corpo técnico responsável pela coordenação estadual do Programa de Subvenção ao Seguro Rural no Paraná, a realização imediata de estudos com vistas a apresentar os cálculos do impacto da referida ampliação, para posterior encaminhamento das demandas medidas elencadas”, afirmou Ortigara no ofício.

Os recursos

O programa de Seguro Rural no Paraná foi criado em 2009, inicialmente atendendo apenas a cultura de trigo. Agora, também estão contemplados o milho safrinha e o café. O governo vai destinar R\$ 8,2 milhões para subvencionar o seguro rural das três culturas na safra 2012/13 – R\$ 4,5 milhões a mais do que o valor disponível nos anos anteriores.

A estimativa é que, desse total, entre R\$ 3 milhões e R\$ 3,2 milhões sejam destinados para o seguro do milho safrinha que começa a ser plantado no início de 2013. Os valores subvencionados pelo Governo do Paraná complementarão a parcela da União no pagamento do prêmio do seguro, reduzindo a parte que cabe ao produtor.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação:

Diogo Figueil

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA



Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro.

E uma banana pelo potássio.

E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão). Cada dia uma Aspirina, previne infarto. Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso. Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem. O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente. E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia...

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia,

mais as cinco comendo são vinte e uma.

Sobram três, desde que você não pegue trânsito. As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução. Isso leva tempo - e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação. Na minha conta são 29 horas por dia.

A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo! Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes. Chame os amigos junto com os seus pais.

Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.

Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrassem cinco minutos, uma colherada de leite de magnésio.

Agora tenho que ir.

É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro.

E já que vou, levo um jornal... Tchau!

Viva a vida com bom humor!!!

Luís Fernando Veríssimo

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____